

Ocorrência de *Meloidogyne paranaensis* em Cafeeiros na Região do Alto Paranaíba em Minas Gerais

José M. C. Castro¹, Vicente P. Campos¹ & Rosemeire L. Naves²

¹Departamento de Fitopatologia, UFLA, Cx. Postal 37, CEP 37200-000, Lavras, MG, e-mail: vpcampos@ufla.br;

²Embrapa Uva e Vinho, Estação Experimental de Jales, Cx. Postal 241, CEP 15700-000, Jales, SP

(Aceito para publicação em 24/03/2003)

Autor para correspondência: Vicente Paulo Campos

ABSTRACT

Occurrence of *Meloidogyne paranaensis* in coffee plantations in the Alto Paranaíba region of Minas Gerais, Brazil

Coffee (*Coffea arabica*) plantations showing symptoms of decline, with peeled and rough roots and fewer side rootlets were observed in the State of Minas Gerais, Brazil. *Meloidogyne* spp. females were obtained from the thicker roots and processed for

perineal patterns and α -esterase electrophoresis analysis. *Meloidogyne paranaensis* was determined to be the main cause of the decline. The incidence and field symptom patterns found were similar to those observed on coffee plantations in the State of São Paulo and Paraná, where most damage caused by *M. paranaensis* has been reported.

O parasitismo dos fitonematóides constitui-se num dos principais problemas da cultura do cafeeiro (*Coffea arabica* L.), e o gênero *Meloidogyne* Goeldi é responsável pelos maiores danos [Campos, V.P. Café, Doenças causadas por nematóides. In: Ribeiro do Vale & Zambolim (Eds.) Controle de Doenças de Plantas: Grandes Culturas, v.1, p.141, 1997]. Este autor relatou que *M. exigua* está amplamente disseminada em Minas Gerais, contudo *M. incognita* (Kofoid & White) Chitwood e *M. coffeicola* Lordello & Zamith têm sido constatadas em poucas regiões cafeeiras daquele Estado. Nos últimos quatro anos, levantamentos de fitonematóides associados à cultura do cafeeiro em Minas Gerais vêm sendo feitos de modo efetivo e com apoio da EMBRAPA-FUNCAFÉ. Recentemente, em algumas lavouras nos municípios de Serra do Salitre e de Patrocínio, região do Alto Paranaíba em Minas Gerais, observaram-se plantas desfolhadas, com sistemas radiculares reduzidos, raízes grossas apresentando superfície macia, com escamações, e lesões com aspecto de

cancro (Figuras 1 A e B). Para diagnose parasitológica e taxonômica, coletaram-se amostras de solo e raízes em torno de plantas afetadas. Em raízes, caracterizando-se associação constante, fêmeas de *Meloidogyne* sp. foram encontradas e retiradas para exame da configuração perineal e extração de proteínas, que foram submetidas à eletroforese em gel de poliacrilamida, para identificação da espécie segundo o fenótipo de α -esterase [Barker, K.R., Carter, C.C. & Sasser, J.N. (Eds.) An Advanced Treatise on *Meloidogyne*, v. 2, p.69, 1985].

As observações revelaram configurações perineais com arco dorsal elevado, trapezoidal e estrias lisas a onduladas. A análise de α -esterase revelou o fenótipo F1 (Figura 1C), típico de *M. paranaensis* (Carneiro *et al.*, Journal of Nematol., 28:179, 1996). Nas áreas estudadas, o padrão sintomatológico observado coincidiu com o observado em cafezais dos Estados de São Paulo e Paraná. Urgem medidas excludentes para evitarem-se disseminações.



FIG. 1 - Sintomas do parasitismo de *Meloidogyne paranaensis* em cafeeiro (*Coffea arabica*). (A) Parte aérea e (B) raízes. C) F1, fenótipo de α -esterase, típico de *M. paranaensis*, J3, fenótipo de *M. javanica*, utilizado como padrão de comparação.